

139 Presidente evita comentar acusações

ILIMAR FRANCO E
CLARISSA ROSSI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso não quis comentar as críticas feitas ao seu governo pelo ex-ministro Ciro Gomes, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL de anteontem. “O presidente não é comentarista político”, afirmou o porta-voz Sérgio Amaral. A Executiva do PSDB, porém, escalou o secretário geral do partido, deputado Arthur Virgílio Neto (AM), para debater com o ex-ministro, o que ele fará em breve. Ciro Gomes afirmou que Fernando Henrique perdeu “a hegemonia moral e intelectual do próprio governo”, traiu o projeto de reformas e não é leal ao PSDB.

A estratégia tucana até ontem era a de não responder aos ataques de Ciro Gomes para não prejudicar o trabalho do governador Tasso Jereissati para mantê-lo no partido. O presidente do

PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), mesmo irritado com Ciro, reafirmou que o quer no partido. “Quero o Ciro, discordando, dentro do PSDB. Para melhorar o que está errado é preciso travar o debate interno”, disse.

Mesmo assim, os tucanos estão avaliando que não há mais condições de o ex-ministro ficar no PSDB. Afirmam que ele foi longe demais em suas críticas e que não procurar uma alternativa seria incoerente. Sair do partido seria a única saída honrosa, mesmo que ele não consiga viabilizar sua candidatura à presidência da República. “O Ciro avançou tanto que é difícil que ele não saia”, comentou um líder do partido.

A questão Ciro Gomes, entretanto, não é a maior preocupação do PSDB e do governo. O partido está empenhado neste momento em restabelecer a confiança política entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e os governadores tucanos. Essa relação estaria mi-

nada devido à incerteza dos governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro quanto ao comportamento que Fernando Henrique adotará nas eleições estaduais do ano que vem. Os governadores estão aturridos ante a possibilidade de que, por conta da aliança nacional, Fernando Henrique acabe de alguma forma ajudando Paulo Maluf, em São Paulo, Itamar Franco, em Minas Gerais, e César Maia, no Rio de Janeiro. E esta é a questão para a qual devem procurar soluções.

Em São Paulo, o professor de filosofia José Arthur Gianotti, presidente do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) e amigo do presidente Fernando Henrique, reagiu com evasivas à entrevista de Ciro Gomes, que o chamou de “filósofo do Proer”, pertencente aos “setores esquerdos”. Gianotti disse que tinha tomado conhecimento das declarações de Ciro, mas que não ia fazer co-

mentários. “Isso é provocação”, limitou-se a observar.

O presidente nacional do PT, José Dirceu, disse que seu partido espera que Fernando Henrique responda com dignidade às críticas de Ciro Gomes e à desistência de Covas de concorrer à reeleição para o governo de São Paulo. “Esses episódios dizem respeito ao PSDB, mas comprometem o projeto do presidente da República.”

Dirceu comentou ainda as críticas que Ciro Gomes fez ao PT – que, segundo ele, não consegue assumir o papel que lhe cabe como maior legenda da oposição, por causa de divergências internas. “Não é verdade que nossos problemas prejudiquem a formação de uma frente de oposição, porque essa iniciativa partiu dos petistas que até fizeram concessões para levar a idéia adiante.”